

Ano 2	Julho /2.011	Nº 21
Edição do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro		
EDITOR: Eng. Samuel Belk		

## NESTE NÚMERO

- 1-Irena Sendler
- 2-Notícias do Rio de Janeiro
- 3-Annah Szenes
- 4- Livro: "O Maestro"
- 5- A Volta de Sholem Aleichem
- 6- Bob Dyland, um rebelde judeu
- 7- Rabino Milton Bonder

## Irena Sendler

Durante a 2ª Guerra Mundial, Irena conseguiu uma autorização para trabalhar no Gueto de Varsóvia, mas os seus planos eram outros. Como alemã conhecia bem o projeto nazista com relação aos judeus.

Ela escondia crianças na sua caixa de trabalho e num saco na parte trazeira da sua caminhoneta. Também levava um cão a quem ensinara a ladrar contra os soldados nazistas quando entrava e saía do Gueto.

O cão ladrava e encobria qualquer ruído que as crianças pudessem fazer. Enquanto conseguiu manter este trabalho, conseguiu retirar e salvar cerca de 2500 crianças. Por fim os nazistas apanharam-na e a castigaram brutalmente. Depois de terminada a guerra tentou localizar os pais. A maioria porem tinha sido levada para as câmaras de gás. Assim ajudou as crianças a encontrar casas de acolhimento ou pais adotivos. No ano passado foi proposta para receber o Prêmio Nobel da Paz... Mas não foi selecionada. Quem o recebeu foi Al Gore por uns dispositivos sobre o aquecimento global!

Editado do E Mail enviado pelo nosso colega Eng. Ruy de Salles Penteadó

## Notícias do Rio de Janeiro

Café Literário pretende ser um programa para sensibilizar os amantes, interessados ou curiosos do ídish. A ideia básica é que as pessoas aproveitem sua veia artística e que possam cantar, declamar, contar piadas, dramatizar leituras de textos/ contos/ peças de teatro e aglutinar forças para dinamizar o ídish no Rio de Janeiro.

O primeiro programa foi em março. Tudo começou quando Walter Sztajnberg passou a se reunir com seus parentes e amigos para falarem um pouco de ídish e preservarem a memória de nossos antepassados. A ideia proposta foi promover uma "Semana Ídish" ou até, em formato mais simples para começar, um fim de semana ou um dia com eventos ligados à espinha dorsal desta língua. Muitas pessoas foram chegando aos encontros dando contribuições até que veio à tona o blog, para que as ideias sejam divulgadas até ser alcançado o desiderato. As reuniões já foram iniciadas para a troca de informações e elaborar propostas de eventos que congreguem os interessados.

Nasceu em 17 de julho de 1921, de família de húngaros assimilados. Seu pai, jornalista e escritor, faleceu quando Hannah tinha apenas 6 anos de idade. A vida, para ela, seguiu ao lado da mãe, Catherine, e do irmão, György. Matriculou-se numa escola particular protestante para meninas, que também aceitava alunas católicas e judias. Entretanto, por ser judia, tinha que pagar o dobro do que pagavam as demais estudantes. Este fato - aliado à percepção de dos judeus estava

vez mais despertou grande Sionismo, ingressar no juvenil *Maccabea*.



curso básico, imigrar para a então chamada Palestina, para seguir seus estudos na Escola Agrícola para Moças, em **Nahalal**. Em 1941 ingressou no kibbutz **Sdot Yam**, e em seguida, na **Haganá**, grupo paramilitar que precedeu as Forças de Defesa de Israel. Em 1943, alistou-se no exército britânico e iniciou um treinamento de paraquedismo no Egito.

Em março de 1944, juntamente com dois colegas Hannah saltou de paraquedas sobre a Iugoslávia, aderindo a um grupo de partisans. Em terra, soube que a Hungria tinha sido ocupada pelos alemães, e seus parceiros quiseram cancelar a missão. Hannah seguiu rumo à fronteira, mas foi detida pela guarda húngara, que achou o transmissor militar que ela carregava.

Levada presa para Budapeste, foi torturada durante horas, mas não revelou os nomes dos outros paraquedistas que estavam com ela, mesmo sob a ameaça de torturarem sua mãe, que os guardas trouxeram para dentro da sua cela.

Ela escreveu um diário até o último dia de sua vida. Entre suas anotações podem-se ler trechos como: "Em julho vou completar 23 anos, joguei este número nos dados, eles rolaram. Eu perdi", ou então: "Eu amava a luz cálida do sol. Hannah foi executada, em 7 de novembro de 1944. Seu diário foi publicado em hebraico em 1946, seus pertences foram levados a Israel em 1950 e enterrados no cemitério do Monte Hertzl, em Jerusalém.

## Livro: O Maestro

Publicado neste ano pela Cris Correa Editorial e de autoria do jornalista Fabio Steinberg, "O Maestro" conta a vida de Mayer Ambar, um jovem judeu nascido no Cairo, que escolheu o Brasil como futura pátria. O livro trafega pela vida de Mayer Ambar desde a sua infância

no Cairo, até a sua chegada ao Rio de Janeiro e da sua luta para sobreviver, até a fundação da Bel Air Viagens, uma das maiores empresas de sua época.

A partir dos depoimentos de parentes e amigos o autor resgata a epopeia de Mayer tendo como pano de fundo a história dos judeus egípcios do começo do século XX até a sua expulsão pelo governo de Nasser. "O Maestro" é uma homenagem não somente aos judeus forçados a abandonar o Egito, mas também a todos povos oprimidos por regimes despóticos.

### **A Volta de Sholem Aleichem**

Realizou-se no teatro da Hebraica, no dia 19 de junho o Show Musical "A Volta de Sholem Aleichem" dirigido pelo diretor do Arquivo, Samuel Belk. O espetáculo, com a sala lotada, teve a participação da artista Sylvia Lohn, interpretando o papel de Sholem Aleichem, a musicista e cantora Anete Cenciper e da jovem cantora Margot Lohn Kullok. Convidado a cantar um tango, não constante do programa, David Kullok, da Sinagoga da Hebraica, preferiu cantar uma música brasileira. Ele cantou "O trem das Onze"... porém em ídich e foi bastante aplaudido.

### **Bob Dylan, um rebelde judeu**

Léa Vinocur Freitag

Em maio de 2011 Bob Dylan completou 70 anos. Sua famosa canção *Blowin' in the Wind*, sucesso internacional, ficou na memória dos que foram jovens nos anos 60, além de outras obras de sua criação, inspiradas nessa época conturbada, em que predominaram temas como racismo, guerra fria, Vietnam e poesia *beat*. Pertencente à geração do *rock*, Bob Dylan também cultivou o *folk*, em bandas de sucesso. Nascido em Minnesota, em 1941, poucos sabem que Bob Dylan é Robert Allen Zimmerman, em hebraico Zushe Ben Avraham - em 1962 ele mudou o nome para Robert Dylan, na Corte de Nova York.

Já na adolescência, gostava de escutar programas radiofônicos musicais, que transmitiam *blues* e *country* e, mais tarde, *rock and roll* - na universidade, em Minnesota, aproximou-se do *folk*. No primeiro trabalho para a Columbia, lançado em 1962, ele incluiu músicas dos gêneros *folk*, *blues* e *gospel*, além de composições próprias. As canções de Bob Dylan fizeram sucesso e conquistaram novos públicos, pelo lirismo e ironia; outros intérpretes, como Joan Baez, passaram a prestigiar e divulgar a sua obra. Entretanto, de 1964 a 1966, Dylan afastou-se do movimento *folk* e voltou-se para canções mais introspectivas, que falavam de amores perdidos, liberdade pessoal, com influência dos surrealistas e da poesia *beat*.

Casado com Sara Lownds desde 1965, divorciou-se em 1977 e voltou-se à música *gospel*, após a conversão ao cristianismo. Nesse período gravou três álbuns e ganhou o Grammy, pela canção *Gotta Serve Somebody*. Em 1983 o instável artista retorna às raízes judaicas e em 1985 atinge novamente o sucesso, participando de apresentações com grandes nomes do panorama americano.

No Brasil a obra de Bob Dylan é cultuada num círculo restrito de apreciadores. Para comemorar os setenta anos do artista, alguns grupos têm divulgado suas canções, como a banda "Topanga", cuja próxima apresentação em São Paulo se dará neste mês de julho. É incrível a versatilidade de Dylan, que também é pintor, com exposições internacionais, e autor de um livro de desenhos. Escreveu ainda "Tarântula", além de uma autobiografia, que podem ser encontrados em livrarias do Brasil.

### **Rabino Milton Bonder**

Nascido em Porto Alegre em 1957 o Rabino Nilton Bonder, com bacharelado, mestrado e doutorado em Literatura Hebraica tem uma personalidade eclética e ativa. Rabino da Associação Religiosa Israelita do Rio de Janeiro acumula cargos de coordenador, presidente, secretário executivo, professor, consultor, pesquisador e conselheiro em entidades várias de cunho religioso, ecumênico e humanitário no Brasil e nos Estados Unidos. Dentre os prêmios que acumula salientamos o "Prêmio Jaboti" de literatura no ano 2000. Com vinte livros editados até então, alguns dos quais com edições esgotadas, a "Cabala do Dinheiro" está em sua 14ª edição. Presentes em nossa biblioteca: *Rosh Há-shana & Iom Kipur*, *O segredo judaico de resolução de problemas*, *Portais Secretos*, *A Cabala do Dinheiro*, *A Dieta do Rabino*, *Judaísmo para o Século XXI*. Sempre presente na mídia. Adaptado por Clarice Niskier para o teatro "A Alma Imoral" recebeu o prêmio Shell e Eletrobrás de melhor atriz em 2006.

Colaboram neste número: Myriam Chansky, Maria Theodora Barbosa e Léa Vinocur Freitag.

### **Arquivo Histórico Judaico Brasileiro**

Rua Estela Sezefreda, 76-

Tel. 3088-0879 / 2157-4121- E Mail: [ahjb@ahjb.org.br](mailto:ahjb@ahjb.org.br)

Site: [www.ahjb.org.br](http://www.ahjb.org.br)

Distribuição gratuita